
A IMPLANTAÇÃO DO BLOCO K EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE: DIFICULDADES E DESAFIOS

IMPLEMENTATION OF BLOCK K IN A MEDIUM-SIZED COMPANY: DIFFICULTIES AND CHALLENGES

Luiza Helena Faria

Icaro Danilo Canova

Ana Teresa Colenci Trevelin

RESUMO

Diante das transformações digitais pelas quais a sociedade atual está passando, presencia-se uma rápida evolução tecnológica nas empresas que precisam se adequar ao novo contexto. O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) fiscal é uma mudança exigida pela legislação que tem gerado alto impacto nas organizações, e que oficializa os arquivos digitais da escrituração fiscal e contábil das empresas, sendo criada uma nova extensão da versão digital do livro de controle produção e estoque, mais conhecido como Bloco K. É por meio dessa documentação que os órgãos fiscalizadores fazem o controle de estoque. SPED é uma plataforma que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal, sendo um processo de escrituração digital da Receita Federal, chamado também de Escrituração Fiscal Digital (EFD) para envio de informações sobre ICMS e IPI. Neste sentido, este estudo objetivou apresentar os impactos na implantação do Bloco K em uma empresa de médio porte da cidade de São Carlos, suas dificuldades e desafios. Trata-se de um trabalho exploratório e qualitativo, com coleta de informações efetuadas diretamente em sites confiáveis e livros, bem como entrevista com uma colaboradora da empresa em questão. Através dos resultados foi possível apresentar um guia de orientação que procura esclarecer dúvidas sobre o Bloco K, visto que ainda é um tema novo e em constante atualização. Como trabalhos futuros, pretende-se investigar a instalação do Bloco K em outras empresas do mesmo porte.

Palavras-chave: Sped Fiscal. Controle de Estoque. Controle de Produção. Exigências Fiscais.

ABSTRACT

Faced with the digital transformations that today's society is going through, there is a rapid technological evolution in companies that must be adapted to this new context. The Public Digital Bookkeeping System (SPED) is one of those changes required by legislation that has generated a high impact on organizations, and that makes the digital files of the tax and accounting bookkeeping of companies official, with a new extension of the digital version of

the control book being created. Production and stock, better known as Block K. It is through this documentation that the inspection bodies control stock and the quality of the company's products. SPED is a platform that unifies the activities of reception, validation, storage and authentication of books and documents that integrate the accounting and tax bookkeeping, being a digital bookkeeping process of the Federal Revenue, also called Digital Tax Bookkeeping (EFD) for sending information on ICMS and IPI. This study aimed to present the impacts on the implementation of Block K. in a medium-sized company in São Carlos. This is an exploratory and qualitative work, with the collection of information carried out directly on reliable websites and books, as well as an interview with an employee of the company in question. Through the results, it was possible to present an orientation guide that seeks to clarify doubts about Block K, since it is still a new and constantly updated topic. As future work, we intend to investigate the installation of Block K in other companies.

Keywords: Tax sped. Inventory Control. Production Control. Tax Requirements.

1 INTRODUÇÃO

Diante da transformação digital pela qual a sociedade atual está passando, as novas tecnologias contribuem para o desenvolvimento de sistemas cada vez mais sofisticados de coleta, processamento e armazenamento de dados, possibilitando diferentes soluções para a proteção e segurança de dados e contribuem no aprimoramento da informação digital (MELLO et. al., 2018).

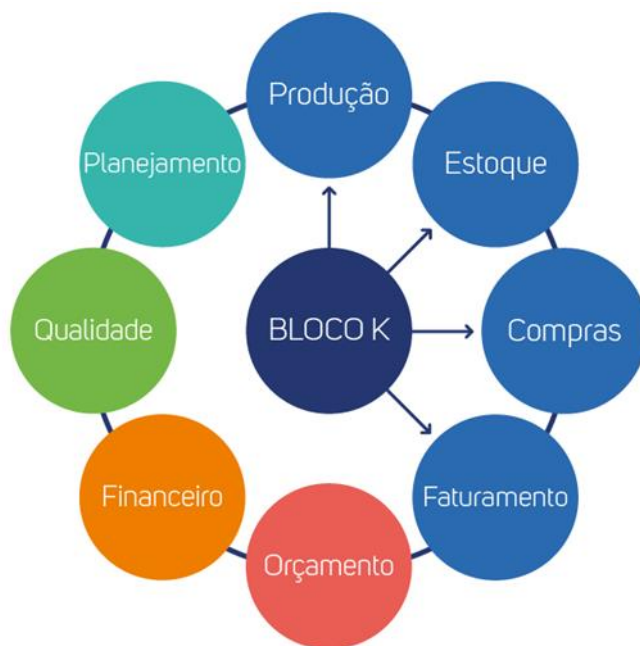
Presenciou-se no ano de 2007 uma imposição do governo Federal brasileiro, com a criação do chamado Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Uma mudança de alto impacto nas organizações no sentido de se encaixar (SPED RFB, 2018). O SPED Fiscal é a tecnologia que oficializa os arquivos digitais da escrituração fiscal e contábil das empresas, sendo criada uma nova extensão da versão digital do livro de controle produção e estoque, mais conhecido como BLOCO K.

Desta forma, surgiu a necessidade de uma apuração mais específica dos devidos tributos, sendo então implantado o SPED fiscal. No ano de 2017, o Governo Federal anunciou um programa de Aceleração do Crescimento 2007-2010 (PAC), esse programa tem o objetivo de promover a aceleração do crescimento econômico no país. Esse sistema foi composto inicialmente por três subprojetos: a nota fiscal eletrônica (NF-e), a escrituração contábil digital e a escrituração fiscal digital SPED Fiscal (BACKI, et al, 2016, p. 129).

O Bloco K controla os saldos de estoque, o controle de insumos e matérias primas, rastreia a origem e destino das mercadorias envolvidas na industrialização própria, controla o registro da logística reversa e principalmente substitui os controles manuais e livros de produção digital (TOTVS, 2018). Apesar dos benefícios que podem ser apontados pelo novo

processo, entende-se que as empresas possuem grandes desafios para implantar melhorias em sistemas já existentes.

Figura 1. Setores de atuação do Bloco K



Fonte: (DESSIS, 2022)

Desta forma, este trabalho de caráter qualitativo, teve como objetivo identificar o que é especificamente o Bloco K, seu conceito e como ele foi aplicado na empresa. Analisando a importância de incluir o sistema enquanto a empresa está em fase de crescimento, não apenas quando se trata de grande porte.

Identificando-se as dificuldades e os desafios que a empresa irá passar para implantar o sistema, o que será necessário incluir ou alterar em cada setor e quais os impactos causados, pode-se perceber que trata-se de um grande desafio para as empresas, não apenas no que se refere aos lançamentos das informações no sistema e processos de validação com o SPED, que implicará em enormes mudanças, mas será também uma oportunidade para as empresas avaliarem seus processos produtivos detectando erros, desperdícios e falhas, sendo assim uma oportunidade de melhoria.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SPED FISCAL

O Sistema Público de Escrituração Digital, mais conhecido como SPED, surgiu para acelerar o crescimento do Governo Federal, com o intuito de fazer a ponte entre o Fisco e os

contribuintes. O projeto Fiscal foi algo implementado através de acordo com as Autoridades Tributárias Nacionais. (SPED RFB, 2020).

A principal ideia é fazer com que essa informatização traga mais rapidez no cruzamento de informações entre as partes, economizando tempo, gastos com materiais impressos, maior controle de fiscalização de legitimidade e qualidade entre as informações trocadas. O contribuinte é quem assume total responsabilidade pelas informações geradas no arquivo, que devem ser entregues mensalmente. Esses arquivos de texto que são gerados, correspondem aos livros fiscais de entrada, saída, Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), inventário e apuração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) (SPED RFB, 2016).

2.2 BLOCO K

O Bloco K se resume a informações prestadas mensalmente sobre a produção e respectivo consumo de matéria prima aos entes interessados, através do sistema, descartando assim a necessidade de documentos impressos.

O documento digital, emitido e armazenado eletronicamente, tem o objetivo de documentar, para fins fiscais, uma operação de circulação de mercadorias ou uma prestação de serviços, ocorrida entre as partes é conhecido como NF-e. 1(CONFAZ, 2022).

Existe também a Nota Fiscal de Serviço Eletrônica que faz parte de um projeto integrado da Receita Federal do Brasil e Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (ABRASF), é um documento digital, gerado e armazenado eletronicamente em Ambiente Nacional pela Receita Federal do Brasil, pela prefeitura ou por outra entidade conveniada, para documentar as operações de prestação de serviços (BRASIL, 2020).

Enquanto a EFD (Escrituração Fiscal Digital) faz parte do SPED, pode ser definida como um arquivo digital, composto por blocos de registros agrupados, com um leiaute previamente definido, onde são apresentadas informações de documentos fiscais, apuração de imposto, inventário e outras informações de interesse dos fiscos das Unidades Federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, relativas às prestações praticadas pelo contribuinte (SPED RFB, 2020). Sendo assim, está ligado ao controle da produção fornecendo em tempo real informações dos insumos e do estoque final já escriturado.

Figura 2. Informações obrigatórias do Bloco K



Fonte: Razão Organização Contábil (2015).

2.3 DIFICULDADES DAS EMPRESAS DE MÉDIO PORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO K

A implementação do bloco K trará certos desafios para as empresas de médio porte, como maior investimento na adaptação de sistemas de controle de estoque, mão de obra qualificada, eficiência em relação a integração entre os mecanismos contábeis internos da empresa e a internalização das informações prestadas ao Fisco. (SURDI, 2016)

Outra grande dificuldade das empresas de médio porte, está relacionada as informações que terá que prestar ao FISCO referentes a perdas de insumos durante o processo da industrialização de seus produtos acabados. (BEN; HANSEN; KLIEMANN NETO, 2016).

Também há a grande questão de como declarar as fórmulas de seus produtos, como um simples exemplo de uma receita de bolo.

2.4 COMPOSIÇÃO DO BLOCO K

O Bloco K, é dividido em 10 registros sendo:

- K001: É que comunica os entes interessados se há movimentação de entrada ou saída de materiais e insumos;
- K100: Informa a data inicial e final dos impostos ICMS ou IPI;
- K200: Tem como base o período informado pelo bloco K100 para que possa informar os estoques escriturados;
- K220: Informa todas as movimentações internas de mercadorias, exceto as dos produtos acabados;
- K230: Informa a quantidade produzida de produtos já finalizados, prontos para serem comercializados;

- K235: Informa os insumos e materiais utilizados já citados nos produtos do bloco K230;
- K250: Informa os produtos e sua quantidade produzidos por mão de obra terceirizada;
- K255: Informa a matéria prima enviada para industrialização da mão de obra terceirizada já informados no bloco k250;
- K990: É o encerramento das informações já citadas nos outros blocos informando apenas o número de linhas que o arquivo enviado possui. (AMARAL, 2017)

Além dos blocos já citados acima, foi criado um novo registro, sendo mais uma extensão do bloco K, conhecido como Registro 0210, pertencente ao bloco 0. Nesse registro, deve ser informado o consumo específico padronizado e o percentual de perda de insumos para a produção de um produto acabado. (SOUZA, 2015).

Segue abaixo tabela fornecida pela IKKI ERP:

Quadro 1. Registros Bloco K

BLOCO	DESCRIÇÃO	REGISTRO	NÍVEL	OCORRÊNCIA	OBRIGATORIEDADE DO BLOCO (TODOS OS CONTRIBUINTES)
K	Abertura do Bloco K	K001	1	1	O
K	Período de Apuração do ICMS/IPI	K100	2	V	OC
K	Estoque Escriturado	K200	3	1.N	OC
K	Outras Movimentações Internas entre Mercadorias	K220	3	1.N	OC
K	Itens Produzidos	K230	3	1.N	OC
K	Insumos Consumidos	K235	4	1.N	OC
K	Industrialização Efetuada por Terceiros – Itens Produzidos	K250	3	1.N	OC
K	Industrialização em Terceiros – Insumos Consumidos	K255	4	1.N	OC
K	Encerramento do Bloco K	K990	1	1	O

Fonte: Ministério da Economia. Sistema Público de Escrituração Digital (2020)

2.5 CALENDÁRIO DE IMPLANTAÇÃO DO BLOCO K NAS EMPRESAS

O Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) publicou um calendário de implantação do bloco K nas empresas. No entanto esse calendário ainda está sujeito a alterações

pois desde que foi criado o programa do Sped Fiscal houve várias adequações e alterações do mesmo.

Quadro 2. Calendário de implantação do Bloco K nas empresas

ANO	DESCRIÇÃO
2017	CNAE 10 A 32: INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS/ FABRICANTES DE BEBIDAS / INDUSTRIAIS DE TABAGISMO ... FATURAMENTO ACIMA DE 300 MILHÕES ANO 2015
2018	CNAE 10 A 32: COM FATURAMENTO ACIMA DE 78 MILHÕES
2019	CNAE 462 A 469: COMERCIO ATACADISTA

Fonte: CONFAZ (2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa que envolveu duas etapas: a realização de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso.

Para ensinar o domínio do conhecimento já disponível, de modo a se estabelecer um referencial teórico básico sobre o tema foi realizada uma revisão bibliográfica ao estado da arte que envolveu a consulta de artigos, livros e periódicos em bases de dados abertas, mais especificamente no google acadêmico e nos últimos cinco anos. Foram considerados os artigos mais relevantes e mais citados como fonte de informação para esta pesquisa.

Já o estudo de caso, foi realizado em uma empresa de pequeno porte, fundada no dia 21 de outubro de 1998 na cidade de São Carlos/SP, um dos maiores polos de alta qualidade do país, local que se encontra localizada. Presente no Brasil e nos Estados Unidos, esta empresa se destaca pela aplicação de tecnologias de última geração graças a um atuante Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), que através das pesquisas técnicas, de seu

empreendedorismo e capacidade de inovação garante a qualidade aos seus produtos. A empresa tem 131 colaboradores e os produtos desenvolvidos na empresa, são aparelhos odontológicos.

A coleta de informações e dados, foi realizada através de entrevista semiestruturada, que de acordo com Martins (2016) se caracteriza pela coleta de informações, dados e evidências, mediante conversação. Os entrevistadores buscaram informações por meio de uma conversa livre com uma colaboradora da empresa que participou do processo de implementação do Bloco K.

Justifica-se ser uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que o ambiente em que o tema foi estudado não sofreu manipulação do pesquisador (SOUZA, 2015, pag. 37).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da revisão bibliográfica no google acadêmico, foi possível fazer o levantamento de 17 artigos relevantes para esta linha de pesquisa. Constatou-se através dos dados levantados que atualmente, todos os contribuintes envolvidos aguardam com ansiedade o início da entrada em vigor do Bloco K.

Através do Bloco K, as empresas terão que detalhar ao fisco os componentes utilizados no processo de industrialização, sendo que cada empresa tem a sua particularidade no processo produtivo, muitas dúvidas e questionamentos foram observados no nosso material de pesquisa.

O sistema gerencial para Planejamento de Recursos Empresariais (ERP, na sigla em inglês) utilizado é o SECTRA ERP, esse sistema é usado para receber Nota Fiscal, compras, entradas e saídas, ele é integrado com o Bloco K para a empresa saber exatamente o estoque. Este sistema é dividido em módulos e fica totalmente integrado à todas as áreas da empresa (vendas, compras, gestão de matérias, produtos de venda, controle de estoque, financeiro/fiscal, engenharia e estrutura do produto, planejamento e controle da produção, recursos humanos, controle patrimonial, gestão da qualidade e call center).

No estudo de caso, através da entrevista realizada, pode-se constatar que as informações levantadas corroboram com o referencial teórico. A empresa pesquisada, fez a implantação do sistema Bloco K no ano 2017/2018. Para auxiliar na implantação, a empresa contou com o auxílio do escritório de contabilidade parceiro.

O primeiro passo para a implantação foi fazer o relatório de SPED, ou balanço de estoque. Esse relatório prova para o Governo que a empresa tem matéria prima, produto em processo e produto acabado. Ele mostra as entradas e saídas de materiais, comprovadas por meio de Nota Fiscal ou, quando não há movimento de saída, mostra que o material está em

estoque ou processo. Isso evidencia que a empresa está trabalhando corretamente inclusive os impostos em dia.

A empresa estudada já utilizava seu sistema de ERP para todos esses registros, porém verificou-se a necessidade de organizar melhor tais registros, Sendo importante organizar os códigos e classificar de forma rigorosa o que seria matéria prima, produto em processo e produto final, a fim de alimentar corretamente os dados no relatório de SPED Fiscal.

Verificou-se com este trabalho de pesquisa, que a principal dificuldade encontrada pela empresa foi organizar os códigos, verificar cada cadastro e se ele estava de forma correta na estrutura dos produtos, se as quantidades e valores estavam corretos, pois, as entradas e saídas deveriam estar alinhadas para ser enviado para o Governo.

Após a implementação do Bloco K, a empresa realizou alguns testes, foram gerados relatórios Sped para analisar a eficiência do novo sistema antes de enviarem oficialmente para a receita, nos primeiros relatórios gerados foi encontrado alguns erros internos, que foram imediatamente corrigidos, quando chegou o prazo para envio a receita, o relatório estava funcionando da forma correta.

Com a organização das entradas e saídas, observou-se uma significativa melhora no controle de estoque dos produtos. A partir de então, a empresa utiliza o bloco K e envia mensalmente os dados para controle. Através da entrevista não foi possível fazer o levantamento de custos, porém sabe-se que não é um processo barato e demanda pessoas qualificadas para auxiliarem no processo de implantação, o que gerou a necessidade de treinamentos específicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Bloco K na empresa mostrou ser uma boa opção para obter um controle de estoque organizado. Com as informações corretas das movimentações internas na empresa e acesso completo a todos os processos produtivos da mesma, o sucesso desse sistema é o reconhecimento de que todos os setores foram beneficiados, não apenas um específico.

A empresa deve fazer treinamentos para capacitar seus colaboradores a aderirem a mudança para esse novo sistema, estimulando uma boa convivência entre os setores, os processos internos devem estar bem definidos e sob maior controle para que as perdas na produção e nos estoques diminuam.

Um grande desafio pelo qual a empresa passou foram, cadastros incorretos, ausências de registros, divergências de saldos de estoque, falhas em controles interno. Essas dificuldades

estão relacionadas ao controle de estoque, que se adequou e conseguiu chegar ao objetivo de organizar e alinhar essas informações corretamente.

Muitas vezes a empresa de médio porte não tem os recursos necessários para a implantação desse sistema, é importante que elas invistam em tecnologia e tenham um bom sistema de gerenciamento, assim como a empresa deste estudo.

Por meio desse estudo, considera-se a importância do Bloco K também dentro de empresas de médio porte, pois esse sistema proporciona racionalização dos processos, aumento na produtividade, elimina os erros, proporciona agilidade nos processos e simplifica tanto as áreas de produção quanto as áreas administrativas. Quando as empresas atuam desta forma desde o começo, eliminam a chance de futuros problemas quando se tornarem de grande porte.

Através do estudo, empresas de médio porte ainda não tem todos os recursos necessários para a implantação desse sistema, existem dificuldades, mas a empresa deve sempre buscar eficiência e ser produtiva com o menor custo possível. É importante que elas invistam em tecnologia e tenham um bom sistema de gerenciamento, assim como a empresa deste estudo.

A principal contribuição desse artigo foi procurar esclarecer dúvidas, visto que é um tema novo e ainda em constante atualização e ainda falta artigos teóricos sobre o assunto, uma vez que o tema BLOCO K e obrigações relacionadas ainda são pouco estudadas no meio científico e também no momento atual.

Como trabalhos futuros, pretende-se investigar a instalação do Bloco K em outras empresas do mesmo porte, facilitando o processo, prevendo desafios e dificuldades. É importante que empresas vejam a importância desse sistema e os benefícios que ele traz para empresas de médio porte.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Yasmin. **Registros que compõem o Bloco K do SPED fiscal (EFD-ICMS/IPI). Arquivoi 27 ago. 2017.** Disponível em: <https://arquivoi.com.br/blog/bloco-k-sped-fiscal-efd-icms-ipi/>. Acesso em: 20 set. 2022.

BACKI, Taliane Heming et al. Percepção dos empresários sobre as vantagens e as desvantagens do SPED fiscal: um estudo de caso no município de Guaporé, RS. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 128-149, 2016.

BEN, Fernando; HANSEN, Renato; KLIEMANN NETO, Francisco José. **Utilização das informações do Bloco K do SPED como oportunidade de redução de custos em empresas moveleiras.** In: Congresso Brasileiro de Custos, 23., 2016, Porto de Galinhas- PE. **Anais [...]**.

BRASIL. Ministério da Economia. **Conheça o Sped**. Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pasta/show/10>. Acesso em: 28 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **Guia prático da escrituração fiscal digital – efd icms/ipi. v 3.0.6**. 26 de nov de 2020. Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/arquivo/show/5603>. Acesso em: 1 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **O que é a NFS-e**. Portal da Nota Fiscal de Serviço eletrônica, 25 de julho de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/nfse/pt-br/conheca/copy_of_o-que-e-a-nfs-e. Acesso em: 28 out 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **Perguntas Frequentes -EFD ICMS IPI -Versão 6.2**. [s.l: s.n.]. Sistema Público de Escrituração Digital. 20 de março de 2020. Disponível em: Acesso Atualização Perguntas Frequentes. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/5357>. Acesso em: 28 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **Sistema Nota Fiscal Eletrônica Manual de Orientação do Contribuinte Visão Geral**. Conselho Nacional de Política Fazendária. 1 de jul de 2022. [s.l: sn]. Disponível em: https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2022/AJ017_22. Acesso em: 30 de out de 2022

EQUIPE TOTVS. **Bloco K: o que é e como preencher?** Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/adequacao-a-legislacao/bloco-k/>. Acesso em: 22 set. 2022.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. Rio de Janeiro. Atlas 2016.

MELLO, Débora Aline de. et al. Adaptações Necessárias para Implantação do Bloco K do Sped Fiscal nas Organizações. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 17, n. 50, p. 7-23, 2018.

SOUZA, Gabriela O. de. **Escrituração Fiscal Digital (EFD)**. Econet: A informação por completo. Ago, 2015. Disponível em: https://www.econeteditora.com.br/boletim_icms/bo-icms-pr/pr-15/Boletim-16/escrituracao_fiscal.digital.php Acesso em: 20 set. 2022.

SOUZA, Thaís. **O processo de adaptação das empresas industriais da região de Criciúma ao controle da produção e estoque no Sped Fiscal**. Monografia (Graduação em Ciências contábeis) – UNESC, Criciúma, 2015, 37p

SURDI, Lucas Guilherme et al. **SPED BLOCO K: dificuldades a serem enfrentadas pelas nas pequenas e medias empresas**. 2016.

Trabalhar com Qualidade e Confiabilidade, não é um objetivo, é o que fazemos! Dessim Sistemas de Gestão Empresarial. Disponível em: <https://dessim.com.br>. Acesso em: 28 out. 2022.